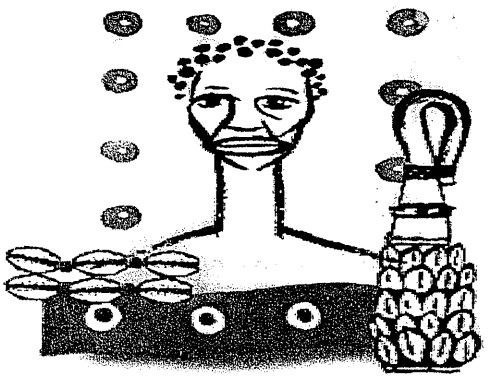
Ano 2009

Jornal Exercito de Oxalá

Propriedade: Tupomi
Distribuição: gratuita
Edição mensal

Julho



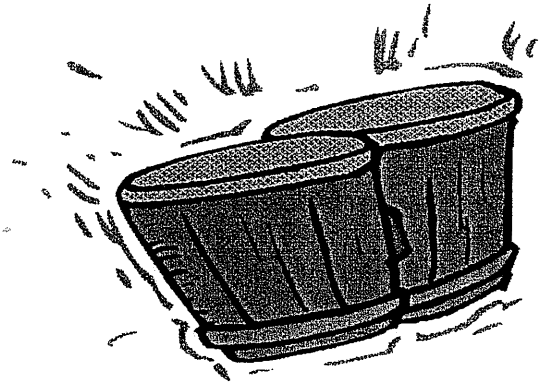
Nanã

Sete linhas tem a Umbanda,
cada uma o seus poder, com licença das
outras seis, vou saudar Nanã Buroquê...

Salubá Nanã, Salubá Nanã
Salubá Nanã Nanã Nanã
Nanã Buroquê...

Como o Orixá deste mês, Nanã reveste a velhice, ao lado de Oxalufãn e Obaluaiê do panteão religiosa afro brasileiro, com todo o seu conhecimento e sabedoria

Salubá Vovô!!!



A origem dos Atabaques

Em toda a comunidade religiosa, tanto na Umbanda como no Candomblé, bem como em todas as manifestações de origem afrobrasileira, tem-se vindo a discutir qual a origem dos atabaques e de toda a envergadura dos seus fundamentos e funções, desde forma de comunicação, como de chamamento espiritual da sua propria vibração.
Também é demostrada a sua evolução desde a sua origem e o seu conceito actual sem nunca esquecer a influencia africana.

Tambor, embala Iaô...

Escola de Curimba
Caboclo Tupinambá

Ensinamentos ritualisticos

As aulas são lecionadas aos sábados das 20:00 ás 22:00 horas

TUPOMI
Templo de Umbanda
Pai Oxalá e Mamãe Iansã

O Tupomi abre as suas portas todos os sábados as 15:30 para as suas sessões semanais de auxilio espiritual.

Projecto social
Apoio aos sem-abrigo todas quintas-feiras com inicio às 21:00

Morada: Rua João Maia nº394-A Código Postal: 4475-643
Contactos: 91 681 38 19
E-mail: geral@tupomi.com
Site: www.tupomi.com

Coluna do chefe
(por Pai Artur de Xangô)

UMBANDA- A CARIDADE É O PRINCIPAL FUNDAMENTO

A ritualistica da Umbanda é bastante vasta, tem sido passada de Pais para Filhos e moldada pela orientação dos nossos mentores espirituais, mas o principal objectivo é sem duvida a Caridade, através do atendimento realizado pelos nossos mentores. Através da incorporação mediunica entidades espirituais muito mais evoluidas que nós encarnados, vem prestar uma especie de socorro às pessoas que recorrem aos diversos terreiros de Umbanda.

A forma como se realizam esses rituais varia de terreiro para terreiro , pelo facto que cada um tem os seus proprios fundamentos, mas tendo como finalidade os mesmos preceitos. O terreiro é dividido em duas partes, o Congá onde ficam os mediuns da corrente e a assistência onde ficam as pessoas que vêm em busca desse atendimento.

A ritualistica de abertura de uma gira de umbanda é composta por pontos cantados e dança para os Orixás, defumação com ervas devidamente preparadas , dentro deste ritual também se vê a mistura que compõe esta maravilhosa religião, os atabaques e outros instrumentos comuns no culto aos orixás.

Em muitos casos o padê para o Orixá Exú, precede todas as giras, isso é fundamento herdado do Candomblé que tem efeito prático no resultado das sessões, esse padê consiste em cantar pontos para Exú e em seguida levar a oferenda até ao assentamento do Orixá na casa que fica fora do terreiro, na prática este ritual é um pedido para que Exú cuide da porteira e evite intromissões dos espiritos menos evoluidos no trabalho.

Após estas louvações ,rezas e pedidos, se chamam em terra as Entidades que irão incorporar, para isso são cantados pontos direccionados para essas Entidades que vêm prestar o atendimentos à assistência.Este atendimento é feito individualmente, os guias de Luz passam orientações, banhos de ervas e dão o tradicional passe mediunico , que é o momento onde as Entidades realizam as magias para ajudar as pessoas a resolver os seus problemas. Acima de tudo as Entidades confortam as pessoas com seu modo carinhoso e humilde.

Muito Axé

Oração de Bezerra de Menezes

Nós te rogamos, Pai de Infinita bondade, as graças de Jesus Cristo, através de Bezerra de Menezes e suas legiões de Companheiros.

Que eles nos assistam, Senhor, consolando os aflitos, curando aqueles que se tornem merecedores, confortando aqueles que tiverem suas provas e expiações a passar, esclarecendo aos que desejarem conhecer e assistindo a todos quantos apelam ao Teu Infinito Amor.

Jesus, Divino Portador da Graça e da Verdade, estende Tuas mãos dadivosas em socorro daqueles que Te reconhecem o Despenseiro fiel e prudente;

faze-o Divino Modelo, através de Tuas Legiões consoladoras, de Teus santos espíritos, a fim de que a Fé se eleve, a Esperança aumente, a Bondade se expanda e o Amor triunfe sobre todas as coisas.

Bezerra de Menezes, apóstolo do Bem e da Paz, amigo dos humildes e dos enfermos, movimenta as tuas falanges amigas em benefício daqueles que sofrem, sejam males físicos ou espirituais.

Santos espíritos, dignos obreiros do Senhor, derramai as graças e as curas sobre a humanidade sofredora, a fim de que as criaturas se tornem amigas da Paz e do Conhecimento, da Harmonia e do Perdão, semeando pelo mundo os Divinos Exemplos de Jesus Cristo

Exercito de Oxalá

fui algumas vezes ás rondas do exercito de Oxalá, aos sem abrigo pela cidade do porto e chego a pensar que, pequenos grandes gestos podem fazer realmente a diferença.
ı pequenos grandes gestos, porque está realmente comprovado que quando se leva um projecto para a frente, envolve muita coisa, desde ópia ajuda, como a de alguns patocinios que vão ajudando quase todas as semanas e claro que é sem dúvida uma ajuda preciosa, mas de ; val ter tudo isto se não houver força humana, camaradagem e uma equipe capaz de reúnir tudo isto e todas as semanas levar avante tão io projecto, que já dura á mais de 2 anos, ora para que tudo isto funcione tem que haver coordenação, muita vontade e um jogo de cintura sem igual da MÃE ELSA.
abéns MÃE ELSA pelo seu empenho e carinho que dedica a esta causa e levarmos todas as semanas uma palavra de conforto, uma sopa em quentinha, um kit com pão,fruta,água,doces,etc. Consigo MÃE ELSA aprendemos também a ser fortes, determinados e se por algum motivo haja vontade de desistir, apoiamo-nos e vamos buscar incentivo, força, coragem pois tudo isto se resume em caridade.
:aridade não tem preço, por isso digo novamente, são pequenos grandes gestos, que fazem de nós seres humildes, que procuramos ter e sentir muita paz e muita luz.
igado MÃE ELSA e claro a todo o EXERCITO DE OXALÁ por estar cada vez mais forte e não ajudar só 1 vez por ano, nem só quando está muito frio, pois os sem abrigo precisam de tudo isto o ano inteiro.

Claudio santos

Ser Umbandista, também é saber ser amigo

Saber ser Umbandista é também saber ser Amigo.

Amigo e irmão, é aquele que te ama e te aceita. Não critica julgando, nem julga criticando.

Umbandista não fala nas costas, porque conhece OXUMARÉ. Um amigo chupa o veneno da tua vida.

Umbandista é paciente, pois conhece PRETO VELHO. Um amigo paciente perdoa seus erros ajudando-o a superar.

Umbandista caminha lutando, pois tem OGUM para vencer. Um amigo luta do teu lado sem nunca te abandonar, quebra barreiras contigo para juntos alcançarem a vitória.

Umbandista é amor eterno, pois é eternamente amado por PAI OXALÁ. Um amigo ama todos os teus defeitos, pois transforma-os em imensas virtudes.

Umbandista é vida, pois mergulha com YEMANJÁ. Um amigo preserva tua vida e se atira para te salvar.
Umbandista procura sua fartura, sem nunca se deixar cair na ganância, pois conhece a lei de PAI OXOSSI. Um amigo senta-te na mesa e divide o seu pão contigo.

Umbandista cura a tua ferida profunda, pois tem a seu lado o lindo OBALUAE. Um amigo coloca álcool em sua ferida para nunca infeccionar.

Umbandista consagra toda a vida na fertilidade de OXUM. Um amigo abençoa-te no teu período de gestação.
Umbandista confia na justiça, pois tem fé em seu PAI XANGO. Um amigo não te julga, pois até dá oportunidade de falar, e se for caso, até de perdoar.

Umbandista não semeia ventos, pois conhece a força das tempestades de IANSA. Um amigo acaricia-te na brisa transmitindo a sua admiração.

Umbandista respeita o segredo da folha, pois conhece OSSAIN. Um amigo faz um chá de camomila para os seus nervos acalmar.
Irmão e Amigo não se resume a palavras que lê, mas sinta onde elas o levam.

Silvio Neves

Orixá do mês
Nanã

Nanã é um Orixá muito antigo e por isso muito respeitada e reverênciada.
É considerada uma das mais antigas divindades das águas. Não das águas turbulentas de alto mar, como Iemanjá, nem das
águas calmas dos rios, reino de Oxum, mas das águas paradas dos lagos e dos lamacentos pântanos, que lembram as águas
primordiais que Odudua encontrou no mundo, quando iniciou a criação deste.
O único Orixá que não reconheceu a soberania de Ogum por ser o dono dos metais. Nanã é mãe de Omolu, Oxumaré, e Ewa.

Nanã reverenciada como sendo a divindade da vida, e da morte. Seu símbolo é o Ibíri - um cajado de ramos de folha de palmeira
com a ponta curvada, enfeitado com búzios. Sendo seu dia o sábado.
Sua saudação é SALÚBA !

Dizem que quando Olorum encarregou Oxalá de fazer o mundo e modelar o ser humano, Oxalá tentou vários caminhos.

Tentou fazer o homem de ar, como ele. Não deu certo, pois o homem logo se desvaneceu. Tentou fazer de pau, mas a criatura
ficou dura, de pedra, mas ainda foi pior. Fez de fogo e o homem se consumiu. Tentou azeite, água e até vinho de palma, e nada.
Foi então que Nanã veio em seu socorro e deu a Oxalá a lama, o barro do fundo de seu reino, a lama sob as águas, que é Nanã.
Oxalá criou o homem, o modelou no barro. Com o sopro de Olorum ele caminhou. Com a ajuda dos Orixás povoou a Terra.

Mas tem um dia que o homem tem que morrer. O seu corpo tem que voltar à terra, então voltar à natureza de Nanã.

Nanã deu a matéria no começo, mas quer de volta afinal tudo o que é seu.

Dia da semana: Terça-feira.
Saudação: Salubá Nanã.
Cores: Roxo.
Sincretismo: Santa Ana comemorada em 26 de Julho.
Símbolos: Vassoura e o Ibirí.
Onde recebe oferendas: Onde exista argila, barro.
Principais oferendas: Velas na cor lilás, pirão, paçoca de amendoim e sarapatel.
Bebida: Vinho.
Elemento: Argila, barro, terra.
Animais: Rã.
Comida: Pirão, jaca, sarapatel.
Domínio: Lugares com barro, pântanos.
Particularidade: É a responsável pela reencarnação, cuida do corpo dos mortos e recria a vida.
Características: Interessante, madura, séria, super protectora, ranzinza e vingativa.
Quizíla: Objectos feitos de metal.

Fábio Oliveira

Pontos de Nação

)s Pontos cantados são verdadeiras orações da qual nós transmitimos a nossa é, dedicação e força aos nossos Orixás a fim de sentir a presença desses no osso pensamento.

)e entre os Pontos, verificamos os pontos de nação, que manifestam as origens fricanas da nossa religião, e a sua ligação com as nações africanas, o :andomblé. Nos vários pontos cantados de nação, nós verificamos o seu dialecto róprio de cada nação em si, que são: Angola, Keto, Ijexá, Gêgê e Nagô.

)s rituais dos quais são privilegiados, são os de Candomblé independentemente a sua nação, enquanto que os rituais de Umbanda preferem os pontos cantados a língua portuguesa, mas sabendo que a linha da religião umbandista não é ›nua, indo desde o esoterismo e o Candomblé, a linha de Umbanda de nação nde há um rito aos Orixás semelhante ao do Candomblé, também se cantam ontos de nação, tanto no seu Xirê, como nas suas saídas de Orixá/Santo.
riando aqui uma grande discussão doutrinal e filosófica que tem vinda a ser ›vantada por vários estudiosos da religião, que é " afinal, é Umbanda ou andomblé, ou é ainda outra religião de Umbandomblé? ". O que é facto, é que enhum deles têm uma construção formada sendo essa justificada no rito, na fé, é ão nos livros. O que é sim, é uma linha de Umbanda que junta a filosofia dos ıcestrais africanos, a nação que deu origem a religião, junto com as influencias ıe sofreram com a chegada dos negros escravos ao Brasil, a adaptação da ›ligião ao novo mundo.
cabando por juntar o melhor das duas religiões, criando uma ligação entre os rixás e as entidades, que quando necessário invocam as forças e energias do ‹é africano.

esta forma, nada impede que os pontos de Nação sejam cantados e invocados)s rituais de Umbanda de nação, até porque, na Umbanda de nação acontece go muito importante, acredita-se e invoca-se Orixás que nas outras linhas de mbanda são englobados nas linhas de outros Orixás, como é o caso de Logun, bá, Ewá, Oxumaré e Ossain, que acabam por ter a sua invocação própria e o ›u devido lugar no Xirê dos Orixás de Nação, os ancestrais africanos.

ssim pergunta-se, os pontos em português têm a mesma vibração, o mesmo axê ›s pontos de nação?

grande fundamento dos pontos cantados é transmitir uma mensagem, uma oração, um chamamento aos Orixás, desta forma, lependentemente da língua que sejam cantados eles transmitem uma mensagem, e não é por não serem cantados na nação que a ›nsagem não chega aos Orixás, o que interessa é que a mensagem seja transmitida, bem como os toques dos atabaques, e em português nbém é possível chamar ao Aiê, ao mundo terrestre, a vibração do Santo. A grande distinção que os pontos na nação têm, é que sugerem llectos próprios dos povoados africanos, e transmitem alguns segredos dos fundamentos do ritual puramente africano, não devendo alguns les de serem traduzidos, e nem tentativas de traduções literais que podem levar a uma deturpação da realidade dos fundamentos.

r tais motivos, nós, juntamente, e aproveitando, a existência da Escola de Curimba Caboclo Tupinambá, estamos a realizar um novo projecto, e consiste em realizar um levantamento de pontos no nação e dos seus respectivos toque a fim de se desenvolver o ensino desses pontos e er com que todos entendam a existência destes e o porque deles existirem e continuarem a ser cantados e ensinados até os dias de hoje, no nprimento do obrigação de qualquer médium de nação de ensinar os fundamentos dos Orixás, para a mensagem que estes transmitiram no humanos, se perpetuem na memoria de todos.

O CAMINHO

O caminho estava traçado
Não era fácil, não era rectilíneo
Curvas e mais curvas
era difícil de encontrar

O caminho estava escrito
por letras que por vezes
se apagam

Não foi fácil encontrar,
As pedras eram muitas
Por vezes nos afastam
Nos põe á prova

Até que um dia
Um belo dia de sol
O encontro

Sempre esteve ali
Á minha espera
Aguardando os passos certos

Continua com curvas
Essas, tenho que as passar,
Com ajuda de Todos

Luta
Luta constante
Luta que venci e vencerei.

Pois algo eu aprendi
no CAMINHO
Nunca estarei sozinha.

Xana Santos

Diogo de Oxossi e Fábio Oliveira

Os atabaques e a sua existência

Desde que conheci a Umbanda senti curiosidade em saber algo sobre os atabaques e o porquê de me sentir tão bem com esses belos toques.

Então descobri que o atabaque surge de uma palavra tão conhecida, Tambor, que é sem dúvida a " Batida do Coração".
A história do tambor é tão antiga que ultrapassa os registos da História. Há quem diga que os instrumentos de percussão sempre foram uma batida cósmica utilizada como meio de comunicação entre o Homem e os Deuses.

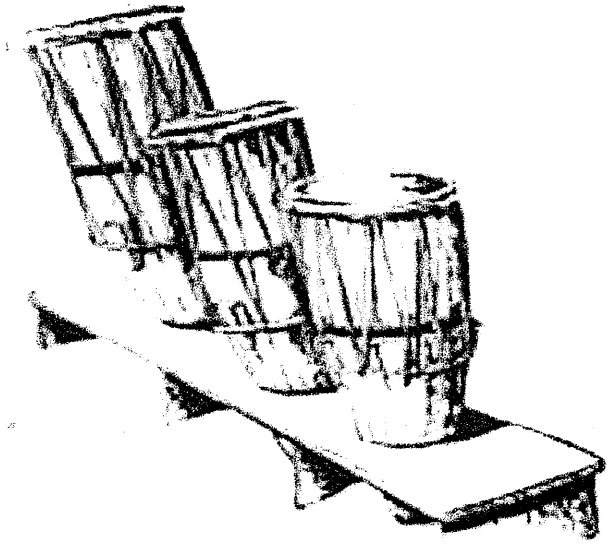
Desde os primórdios da História que os Homens se reuniam nas montanhas, nas cavernas e entre os arvoredos, geralmente ao abrigo da noite, para invocar as forças da Natureza. A batida dos tambores acompanhava as batidas do seu próprio coração. O primeiro tambor conhecido era um simples tronco oco sobre o qual se colocou a pele de um animal, e pode ter existido há mais de 8000 anos. Mais tarde passou a ser fabricados em madeira, metal, louça de barro ou pedaços de ossos. A tampa era firmada com algum tipo de cola, ou então atada ou enrolada ao corpo do tambor. Numerosas representações de tambores com grande variedade de formas e tamanhos aparecem na arte do Egipto, África do Sul, Índia, China e Pérsia. A arte dos gregos e romanos mostram tambores feitos com membranas de animais.

O som musical emitido pelo tambor teve sempre um lugar especial na sociedade. A sua função era transmitir mensagens, comunicar com outros mundos e apoiar determinados rituais. Muitas vezes o som dos tambores era acompanhado por orações, palavras mágicas, palmas e danças. Os nossos antepassados utilizaram o poder do ritmo para se conectarem com a magia dos mundos superiores. Assim chamavam a energia de Deuses e Deuses através de cerimónias e rituais, manipulando o som e movendo o corpo em simultâneo. Gradualmente foram descobrindo sons incríveis e ritmos que podiam ser produzidos pelo bater das mãos, de objectos feitos de ossos, varas ou paus secos.

É, pois, de acreditar que os primeiros tambores tenham aparecido entre o Paleolítico e o Neolítico.

Em Catal Huyuk, a mais conhecida das cidades Neolíticas, as mulheres executavam rituais e faziam cerimónias enquanto os homens controlavam os negócios e os assuntos materiais. Os instrumentos de percussão eram a força primária desses rituais, servindo de apoio às danças através das quais se faziam pedidos concretos: de protecção, de apoio e de apelo às forças da natureza (como é o caso da dança da chuva). Os tambores serviam, pois, de base a todas as canções sagradas.

Beleza e transcendência são palavras que definem o som dos tambores. Os nativos americanos continuam a chamar ao tambor a " Batida do Coração" ou da "Terra-Mãe". Normalmente os xamãs das tribos indígenas usam ainda os tambores ou outros instrumentos de percussão para produzir um estado de transe. Os cientistas mediram as ondas cerebrais enquanto uma pessoa está a tocar tambor, e concluíram que o seu som induz um estado de transe que pode provocar visões. Por isso os feiticeiros das tribos diziam " Vez na escuridão"quando executavam as suas danças ritualistica. Por outro lado, e uma vez que o ritmo apela á dança, dá-se uma expressão corporal que desencadeia um senso intensificado de vida, que surge de uma percepção interna que estimula a mente e o corpo. Por isso diz que a dança é um idioma infinito e universal. Pode mesmo ser vista como um acto criativo e uma instituição cultural, porque é tão antiga como a humanidade e reflexo o espírito das sociedades em muitas fases de história, em todos os continentes do mundo.



DA SUPERSTIÇÃO Á ARTE...

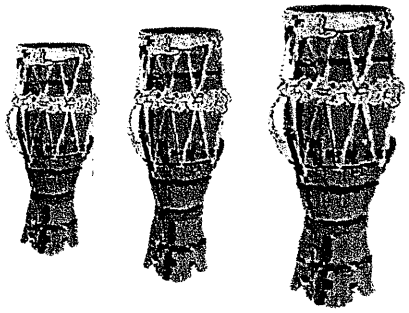
O toque do tambor serviu muitos propósitos: foi uma expressão de superstição, oração, ritual, cerimónia, prazer social, entretenimento e arte. Foi transformado e estilizado por impacto das mudanças históricas, deixando de ser apenas uma metodologia mágica para efeitos de sobrevivência.

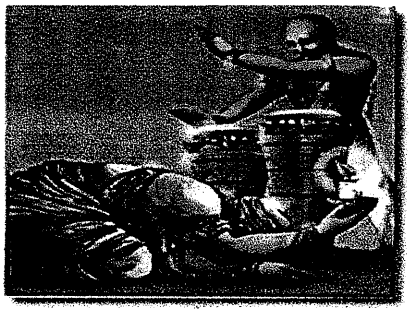
A tentativa de dominar a natureza pela perda do ego é a característica das danças primitivas executadas ao som do tambor. O propósito era o mesmo: alcançar uma condição mística através da qual o indivíduo poderia comunicar com o sobrenatural, de modo a que os seres de mundos superiores pudessem ajudar a ultrapassar as suas limitações. Ao longo dos séculos este instrumento perdem o seu carácter de instrumento sagrado. Logo que o cristianismo foi adoptado pelo Império romano, foram proibidos os tambores: dizia-se que esses sons tinham o dom de atrair os espíritos demoníacos e as entidades de baixo astral. Só no sec. XIX foi redescoberto o poder deste som, sendo o tambor reintegrado nas sociedades mais avançados, encarado com o respeito e a honra própria dos povos indígenas que mantiveram vivos os instrumentos sagrados, os ritmos e as vozes dos nossos antepassados.

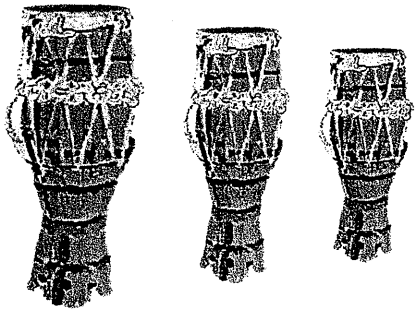
CURIOSIDADE:
Foi descoberto um local na Ucrânia que parece ter sido a zona onde viveu um percussionista da Idade da Pedra: os sons da antiguidade eram emitidos com mandíbulas enormes, cifres, e, um jogo de chocalhos de pulso, um de osso e outro de conchas. Até mesmo as cavernas eram usadas como câmaras de ressonância.

Um artista anónimo, aproximadamente no ano 15.000 a.c. pintou na parede de uma gruta o quadro mais antigo que se conhece representando um músico. A pintura retrata um homem envergando a pele de um animal e com uma mascara no rosto, segurando um instrumento de percussão e executando uma dança como se estivesse a preparar-se para a caça.

Maria João Santos







Pontos Cantados

Pretos Velhos

Santo António que abre canjira
Santo António que abre congá

Segura minha canjira meu Santo António
não deixa a banda virar

Pai Joaquim ê ê
Pai Joaquim ê â

Pai Joaquim veio de Angola
Pai Joaquim vem de Agola
Golá

Pai Joaquim, cadê Pai Mané
Pai Mané tá no mato apanhando Guiné

Diga a ele pra quando vier,
Sobrir a escada,
E não baté com o pé

Quem vem de longe
É vô Isaura de Angola

Com seus cabelos brancos encaracolados
em a brancura da pureza e da alegria
são abençoados pelos filhos de Maria

Quengele, quengele Xangô
Ele é filho da cobra coral

Quengele esta trabalhando
Quengele esta curimbando.

E lá no ceu vi estrela que brilha
E na pedreira eu vi pedra rolar
Vi os caboclos dançando na areia, quendo a sereia começou cantarolar.

E no seu canto ela sempre dizia:
Que só queria ter asas pra voar
E ir ao ceu buscar estrela que brilha
Pra Vô Isaura enfeitar o seu congá

Vovô tem 7 saias
Na ultima saia ela tem mironga
Vovô veio de Angola
Par salvar filhos de Umbanda

No seu patuá, figa de Guiné
Vovô veio de Angola
Par salvar filho de fé

Preto velho senta no toco
E faz o sinal da cruz
Pede protecçao à Zambi
Para os filhos de Jesus

Cada conta do seu rosario
É um filho que ali esta
Se não fosse as almas santas
Eu não sabia trabalhar

Meu cachimbo ta no toco
Manda moleque buscar, no sertão da mata virgem

Meu cachimbo ficou lá

Foi numa noite de lua
Que eu vi Pai Jacinto chegar

Ele estava tão sereno,
Sentado em seu congá

ê ê ê ê, pra seus filhos ajudar
ê ê ê ê, pra seus filhos abençoar

Oh meu São Francisco
Vós saúdo toda a criação

E no meio da floresta
Os animais todos em concentração

Com dende, com dende
Preto velho trabalha com dende

Agora é que eu quero ver
Preto velho trabalha com dende

Agora que eu quero ver
Preto velho trabalha com dende

Correio do Leitor

Envie-nos as suas opiniões e sugestões para que possamos melhorar o nosso jornal. Envie também temas que queira ver escrito no nosso jornal, bem como duvidas que tenha, que tentaremos esclarecer através das nossas matérias.

Palavra de agradecimento:

Agradecemos aos nossos doadores por toda a ajuda prestada no auxilio material, espiritual e moral para as nossas rondas semanais:

Rolbarão, rolamentos; Lusoforma; Nuno Rangel Unipessoal Lda.; B.A.-Bares Automaticos; Diogo Frias; Padaria Formosa; Póvoa Bolos; Pão de Mel; Pão Quente: Pátio Santa Luzia; Nvending; Doces Promessa; Lojinha da Xana; Talho Sá da Bandeira.

O nosso agradecimento especial, este mês é para a Doces Promessa dado que é com o contributo destes colaboradores que nos é assegurado todas as semanas doces e salgados, o que contribui para a confecção de um kit alimentação mais diversificado. Mais uma vez, Muito Obrigado.

As doações para o Exercito de Oxalá devem ser efectuadas na morada da sua sede, descrita na capa deste jornal. Aceitam-se desde alimentos não perecíveis, como roupas infantil, masculina ou feminina, tal como brinquedos para as crianças menos favorecidas.

Escola de Curimba

HIERARQUIA NA UMBANDA

Ao iniciar este projecto, ele teria de começar pelo Topo da Pirâmide, tirando os nossos mentores espirituais, definindo o entendimento que temos sobre a estrutura orgânica do Terreiro.
A Hierarquia de um Terreiro tem sempre no topo uma Ialorixá/Babalorixá (onde IA = Mãe e Baba = Pai) e, é o líder do terreiro, responsável pela iniciação de novos Filhos de Santo e por todo o culto aos Orixás da casa. É o responsável material pelas ordens, quer espirituais, quer materiais que são emanadas da cúpula espiritual. É quem controla todos os médiuns, quer na disciplina, quer na pontualidade, quer no vestuário, quer na organização de obrigações, Festividades, enfim toda a parte material dos rituais de um Terreiro.
Ou seja, Ialorixá é a Sacerdotisa Chefe de uma Casa-de-Santo (Terreiro). Grau hierárquico mais elevado do corpo sacerdotal, a quem cabe a distribuição de todas as funções especializadas do culto. É a mediadora entre os Homens e os Orixás. O Equivalente masculino é denominado Babalorixá. Na linguagem popular são consagrados como Mãe e Pai de Santo.
Também existem outros cargos como:
Ialaxé/Babalaxé -> Zelador Santo
Iakekerê/BabaKekerê - Mãe/Pai pequeno -> auxiliares directos da Mãe/Pai de Santo

Todos têm um papel dentro da orgânica do Terreiro (Ogâs/Ekedi - Ialaxé/Babalaxé - Iakekerê/Babakekerê) e a eles são atribuídos (conforme iremos ver no próximo jornal) o sacrifício de animais, a guarda de elementos espirituais do culto, colheita de ervas, responsabilidade pela cozinha de santo, auxiliar imediato à Ialorixá/Babalorixá nos ebós e obrigações dadas aos Filhos. São Mães/Pais pequenos, Mães Criadeiras, verdadeiras Mães e Pais a quem os filhos devem respeito
e carinho.

É importante lembrar que guardadas as proporções de cada uma das funções, tanto uns como outros têm uma importância grande nas suas funções e, seria muito difícil quiçá impossível, vários objectivos do culto serem alcançados sem as suas presenças.
Respeitar e tratar muito bem, com carinho, amor e devoção a nossa Mãe e o nosso Pai de Santo, porque são eles que fazem com que o caminho a ser trilhado por todos dentro da religião, seja menos penoso, mais alegre e muito mais feliz.
(PRÓXIMO NÚMERO OGÂ/EKEDI)

Teoper

Índice:

Coluna do chefe.....p.2
Oração à Bezerra de Menezes.....p.2
Exercito de Oxalá p.3
Ser Umbandista também é saber ser amigo.....p.3
Orixá do mês: Nanã.....p.4
Pontos de Nação.....p.5
O caminho.....p.5
Os atabaques e sua existência.....p.6
Pontos Cantados.....p.7
Escola de Curimba.....p.8
Palavra de agradecimento.....p.8